VOTO DE PESAR

Faleceu no passado dia 30 de Janeiro, em Lisboa, o Almirante Henrique Afonso da Silva Horta, que exerceu o cargo de Ministro da República para os Açores, de 11 de Setembro de 1978 a 28 de Abril de 1981.

Nascido em Lisboa em 21 de Setembro de 1920, exerceu, entre outras, as funções de governador de Cabo Verde, chefe da casa militar do Presidente da República, para além de uma vasta e altamente prestigiante carreira na Armada Portuguesa, tendo sido, nomeadamente o Primeiro Comandante do navio escola NRP Sagres.

O seu exemplar percurso de vida fundamentou mais de duas dezenas de louvores e mais de quarenta condecorações nacionais e estrangeiras.

O Almirante Silva Horta, tendo chegado aos Açores nos alvores da Autonomia, teve um papel crucial na pacificação e estabilização das relações da Região com o Estado.

Representando o Estado e afirmando a Autonomia, o Almirante Silva Horta, conseguiu, com as suas elevadas qualidades humanas e políticas, alcançar o espaço de equilíbrio, respeito e responsabilidade que tanto era necessário naquele tempo, quer na eficaz transferência dos serviços periféricos do Estado para a Região Autónoma quer no dirimir de conflitos que grassavam na altura.

Passados que estão cerca de trinta anos, é hoje consensual o reconhecimento pelo papel essencial do então Ministro da República Silva Horta para a consolidação da Autonomia como modo de cumprir Portugal.

A Autonomia deve, pois, este reconhecimento quanto manifesta o seu pesar pelo desaparecimento de alguém que manifestou profundo respeito e conhecimento dos Açores na forma exemplar e superior como exerceu o cargo de Ministro da República.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de pesar pelo falecimento do Almirante Henrique Afonso da Silva Horta.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de fevereiro de 2012.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral